

A MÚSICA CAIPIRA E O VERSO SAGRADO NA FOLIA DE REIS

WELSON ALVES TREMURA, Ph.D.

The University of Florida

Center for Latin American Studies & School of Music

tremura@ufl.edu

<http://www.arts.ufl.edu/faculty/faculty/tremura.html>

Resumo: Este trabalho discute os valores cristãos expressos nos versos da toada ou melodia na tradição da folia de reis e a sua relação com a música caipira. Na construção da religião popular à criatividade e a expressão individual no verso sagrado tomam formas livres desprendidas do controle eclesiástico e se tornam manifestações espontâneas de verdade. As relações de fé entre os participantes da tradição e os seres divinos (Deus, Jesus, Família Sagrada, e os Reis Magos) inspira o imaginário criativo e o verso religioso. A minha análise do verso da folia de reis (tópicos analíticos) discute o processo criativo e a exteriorização de princípios cristãos baseado nas relações de reciprocidade entre seus participantes. Anseios por melhores condições de vida, saúde pessoal, e melhores relações familiares leva os participantes da tradição a buscarem formas de exteriorizar em verso suas necessidades sociais e espirituais. As graças recebidas no cumprimento das promessas durante suas vidas confirma uma relação religiosa positiva entre os participantes. Contudo, é durante o ritual ou jornada sagrada que a tradição da folia de reis completa seu triângulo de fé, no qual os participantes revelam uma relação espiritual especial entre o homem e o divino.

Palavras-chave: folia, reis, fé

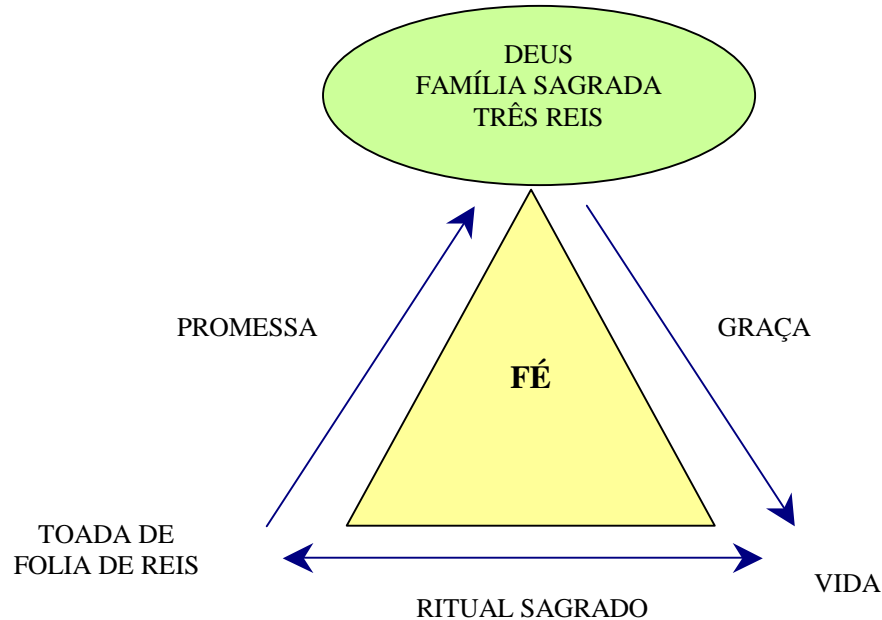
Abstract: This paper discusses the Christian values found in the lyrics of the *toadas* or melodies in the *folia de reis* tradition and its relationship with the *música caipira* or country music. In the development of the *folia de reis* tradition as a popular religion, creativity and individual expression are free from the Church's control and transformed in a system of truth. The relations of faith between participants' in the tradition and the Divine (God, Jesus, Sacred Family, and the Magi) inspire a creative imaginary and their sacred text. My analysis of the text (analytical topics) discusses the creational process through the exteriorization of Christian values based on the reciprocal relations of its participants. A search for better live conditions, personal health, and better family relationship engage the participants of the tradition to exteriorize its social and spiritual needs through its religious text. The blessings received throughout their lives confirm a positive relationship among its participants. Though, it is during the sacred journey that the *folia de reis* tradition fulfills its triangle of faith, which reveals the participants special spiritual relationship between man and the Divine.

Key words: folia, reis, faith

A tradição da folia de reis reencena a viagem dos Reis Magos a Belém para adorar ao Deus-Menino, no qual seus participantes em troca de ofertas recebidas, oferecem bênção e proteção em nome dos Reis Magos. O ritual sagrado ou giro acontece entre a festa da Natividade ou Natal e a festa da Epifânia ou Santos Reis (25 de Dezembro a 06 de Janeiro). Estas manifestações folclóricas de caráter religioso-popular mantêm uma forte presença no interior do Brasil, especialmente nas regiões cafeeiras e de cana de açúcar. Músicólogos como Carlos Rodriguez Brandão (1977) e Alceu Maynard Araújo (1949), confirmam que a tradição é de origem Ibérica e foi trazida ao Brasil por colonizadores portugueses.

Uma das marcas da folia de reis é a forte religiosidade de seus participantes e a relação de fé que os mesmos têm com os seres divinos. Os Reis Magos por terem sido os primeiros humanos a reconhecerem Jesus como Salvador, são os personagens religiosos mais próximos da realidade humana. Através das toadas e de seus versos sagrados, os participantes expressam sua crença nos Reis Magos como interventores de suas necessidades e enfatizam valores cristãos de reciprocidade, aceitação, submissão, e humildade.

A relação dos participantes com os seres divinos propõe um triângulo da fé inspirado em reciprocidade onde promessas transformam-se em bênçãos, proteção, e recompensas para aqueles que determinadamente cumprem suas promessas com os Reis Magos. O triângulo da fé exterioriza a crença popular através da manifestação verbal religiosa, a qual é transformada num sistema de verdade na medida que os elementos do triângulo se completam e transformam positivamente a vida de seus participantes.



Folia de Reis e a Música Caipira

No final da década de 1920 a música do interior do Brasil começava a ser levada para os centros urbanos, e através do escritor Cornélio Pires e de seu projeto pioneiro de gravação, passa a ser denominada "música caipira." No decorrer dos últimos 50 anos o gênero caipira passou não somente a representar o interior, mais também a influenciar outros estilos de música.

Através da rádio, temas bucólicos como “Trenzinho Caipira” e “Tristezas do Jeca,” dos compositores Heitor Villa Lobos e Angelino de Oliveira respectivamente, se tornam exemplos desta expansão da temática rural, o qual se transformou em outros estilos e influenciou inúmeros gêneros de música erudita e popular.

Contudo é na relação da música rural com o mundo urbano e suas variedades regionais, que a música da folia de reis se transforma em música caipira. Na região Sudeste do Brasil a tradição da folia de reis, principalmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo, é influenciada pela variedade de ritmos regionais. Téo Azevedo no conceituado trabalho de Rosa Nepomuceno *Música Caipira, da Roça ao Rodeio* relata:

“por ser a folia de reis a maior escola da música caipira.” (Nepomuceno, 2000:43)

A música da folia de reis e a música caipira compartilham de características comuns, tal como o uso de melodias de caráter melancólico, progressões harmônicas, e a maneira e forma de cantar e tocar os instrumentos musicais como a viola e o violão. Contudo é na música da folia de reis de estilo paulista que o relacionamento entre a música caipira e música da folia de reis se estreitam. Assim como na música caipira, a toada de reis de estilo paulista faz o uso da viola caipira e do violão no acompanhamento das vozes, na qual os cantores cantam em terças paralelas (ou sextas). O uso de verso seguido de refrão é também outra característica do estilo paulista.

“Alguns violeiros e cantadores de folia de reis atuais têm influência das duplas caipiras que ouviram nas rádios: utilizam seu estilo nos duetos das cantorias, reproduzem trechos de ponteados nas folias que giram pagando promessas em devoção a Santos Reis.” (Saenger, 2002:40)

Outras características da toada que se confundem com a música caipira são: (1) uso de tonalidades maiores, também comum em outros gêneros folclóricos; (2) preferência por afinações abertas nos instrumentos de cordas, tais como Mi Maior para a viola caipira, e Sol Maior para o cavaquinho; (3) deslize melódico dos cantores dentro da mesma oitava; (4) preferência por tempos binários; (5) liberdade de adaptar o ritmo da toada de acordo com a composição dos versos; (6) atenuação rítmica (lenta e de caráter de cortejo); (7) pequeno trêmulo vocal no final da frase, produzindo uma ligeira oscilação na altura do som a fim de reforçar o valor expressivo das notas.

Em minhas investigações confirmei que alguns grupos de folia de reis preferem o violino ou rabeca como instrumento solo, e afirmam que as características sonoras do violino dão um caráter mais solene às jornadas sagradas, especialmente quando este toca contramelodias com o mestre do grupo. No exemplo sonoro a seguir o estilo é Mineiro, pois o mesmo pode ser facilmente distinguido pelo grande número de vozes, como um coral, que se acumula no final da frase musical.

Os Versos da Folia de Reis

A poesia popular e a rima estão presentes nos versos das folias de reis, e através destes fortalecem as relações pessoais, expressam devoção, e

cumprem promessas feitas pelos participantes aos Reis Magos com o intuito de ajudar ou favorecer familiares com problemas financeiros ou de saúde. Os versos das toadas articulam as aspirações pessoais e interpretam a visão do mundo aos olhos de seus participantes, os quais fazem referências aos Reis Magos como intermediadores da relação com Deus, transformando-os em verdadeiros santos.

Durante o ritual sagrado os versos são cantados em toada para atender as necessidades dos participantes e refletir a realidade das famílias que o grupo ou companhia visita. Cabe ao mestre ou líder do grupo cantar (puxar) as toadas e fazer com que seu grupo o siga. Os versos narram momentos específicos da jornada sagrada atendendo pedidos de ordem religiosa tal como tirar uma bandeira de uma residência durante a visita, a chegada da folia de reis ou chegada da bandeira em outra residência, o nascimento de Jesus, e outras saudações a temas religiosos. O verso na folia de reis expressa a crença popular nos seres divinos, e como este é parte do imaginário popular e criatividade dos participantes, assume muitas formas de grupo para grupo. Referências a Bíblia, principalmente ao Livro de Matheus e Lucas (visita dos Reis Magos e Nascimento de Jesus) são freqüentemente encontradas nos versos da folia de reis.

Análise e Interpretação

O Mestre Joaquim Moreira da Silva da cidade de Jales, São Paulo nos relata os versos de uma “Tirada de Bandeira.” A minha análise do texto de mestre Silva é baseada em conceitos os quais denomino de tópicos analíticos. Estes tópicos servem para confirmar as relações de fé dos participantes e estabelecer um elo entre os participantes e os Reis Magos. Os tópicos analíticos estão interligados de várias maneiras no verso da folia de reis e podem ser interpretados individualmente ou em combinações aleatórias.

Os tópicos analíticos do verso da folia de reis são: (1) Crença. Este é a razão fundamental da tradição (*raison d'être*); (2) Fé. A crença na religião e nos Reis Magos; (3) Ritual. Este é o giro sagrado, no qual os participantes reencenam a viagem feita pelos Reis Magos até a manjedoura; (4) Família. Que não é limitada a laços de sangue, mas inclui parentes e amigos próximos; (5) Expectativa Social. Está relacionado aos ensinamentos e valores cristãos como o de reciprocidade, respeito, e humildade; (6) Conduta Social. Este tópico expressa o comportamento dos participantes na sociedade como os mensageiros dos Reis Magos na Terra; (7) Agradecimento. Neste tópico os participantes chegam a uma visão de equilíbrio entre o mundo material e o espiritual.

No exemplo a seguir a toada é cantada no momento que os participantes presentes na casa do festeiro (responsável pela festa do dia de Reis) se despedem do altar (quase sempre um presépio), antes da saída para o giro.

Verso Toada de Saída – Tirando a Bandeira da Casa do Festeiro

1 Em nome de Deus começo
Nesta abençoada hora
Pai, Filho, Espírito Santo

Verso	Toada de Saída – Tirando a Bandeira da Casa do Festeiro
	São José e Nossa Senhora
2	Pai, Filho, Espírito Santo Dê-me voz para cantar E também um ajudante Para vim me ajudar
3	Louvado seja meu Deus Meu coração alegrou Aqui está o contramestre Os Três Reis do Céu mandou
4	Meu divino Santos Reis Peço agora o ajudante Na hora que precisar Sua voz é importante
5	Venha agora estou chamando O contrato* e o caixeiro (*em referência a terceira voz) Traz os vossos instrumentos Peçam licença primeiro
6	Cantador da quarta voz O da cinco e o da seis Nesta hora de alegria Vêm cantar para os Três Reis
7	Capitão e Coronel Não repare meu chamar Se estiverem em condições Também queiram apresentar
8	Numa bonita harmonia Com licença do festeiro Vamos dar o primeiro viva Aos Três Santos verdadeiro
9	Viva Deus primeiramente Belchior e o Reis Gaspar São José e Santa Maria Viva o Rei Baltazar
10	Viva os Reis do Oriente

Verso **Toada de Saída – Tirando a Bandeira da Casa do Festeiro**
E a linda estrela Guia
São José e Nossa Senhora
E o Filho de Maria

O verso inicial “Em nome de Deus” legitimiza a presença de Deus e estabelece o caráter religioso da cerimônia, criando um ambiente solene entre os participantes. As entidades sagradas (Pai, Filho, e Reis Magos) são reconhecidas no início da toada as quais são as primeiras referências apresentadas nos tópicos analíticos (crença, fé, e ritual) e respectivamente presentes nos versos de 1 a 3. No momento em que os participantes levantam-se de suas cadeiras com a atenção voltada à bandeira eles são convidados em verso para tocar e cantar seus respectivos instrumentos e partes vocais (verso 5, frase 2). No final da toada os participantes se posicionam com a bandeira na frente do cortejo e se direcionam a rua. Os Reis Magos são lembrados em quase todos os versos (versos 3, 4, 6, 8, 9, e 10) em referência ao tópico analítico de número 3. Todos presentes são lembrados através do tratamento cordial que lhes é dado durante a cantoria, e um grupo seletivo de participantes canta suas respectivas partes (verso 4, frases 1 e 2 e verso 6, frases 1 e 2), tópicos analíticos números 3, 5, e 6. Os palhaços que também são chamados de capitão e coronel são convidados em verso para se unirem ao grupo (verso 7, frase 1). Na tradição da folia de reis a ordem hierárquica dos seres divinos costuma ser observada quando são feitas referências a Deus, Jesus, Maria, José e os Reis Magos respectivamente; neste exemplo, contudo, o Rei Belchior e o Rei Gaspar são mencionados antes da Família Sagrada para poder rimar em verso (verso 9, frases 1 – 4). No último verso o bandeireiro já com a bandeira à frente do cortejo faz sua última referência aos Reis Magos em busca da estrela guia. Assim como os Reis Magos, os participantes usam a bandeira para representar a estrela guia buscando Jesus quando saem em romaria (verso 10, frases 1 – 4). A tirada da bandeira sagrada da casa do festeiro é o primeiro ato simbólico da jornada e marca o início do ritual sagrado.

A Toada de Reis no Festival Nacional do Folclore (FEFOL)

O Festival Nacional do Folclore na cidade de Olímpia, estado de São Paulo atrai milhares de visitantes todos os anos para sua festa do folclore. Durante o evento as folias de reis de várias regiões e outros grupos folclóricos e para-folclóricos se apresentam numa grande arena para um público diverso. Alguns grupos mais tradicionais ficam constrangidos de se apresentarem ao lado de grupos com maior popularidade como o grupo “Cazumbá” de São Luiz do Maranhão ou o grupo “Sabor Marajoara” de Belém do Pará, porque estes sempre se apresentam com grandes produções.

Durante o Festival do Folclore de 2003 o grupo local de folia de reis “Viajantes de Belém” improvisava versos durante sua apresentação e reconhecia a minha presença no festival com uma toada de boas vindas. Embora os versos façam referência a minha presença no festival, a melodia da toada é a mesma do ritual sagrado. Neste exemplo o cavaquinho é usado como instrumento de introdução e rítmico, dando um caráter folclórico e popular ao estilo paulista de folia de reis.

Verso	Toada de Boas Vindas
1	Boa noite meu Senhor com prazer e alegria
2	O senhor veio de tão longe encontrou a companhia
3	Receba a benção de Deus, dos Três Reis da nossa Guia
4	Santos Reis guia teus passos toda hora e todo dia
5	Na cidade de Olímpia nesse abençoado dia
6	Os viajantes de Belém é os Três Reis da nossa Guia
7	Vai levar muita saudade desta linda companhia

Os tópicos analíticos (crença, fé, ritual, família, expectativa social, comportamento social, e agradecimento) podem ser também observados nos versos desta toada. A bandeira que é levada pelo bandeireiro, estimula a fé dos participantes, os quais fazem referência aos Reis Magos e a presença de Deus no palco do festival (verso 3 e 4), não se importando com o caráter profano do evento. O pedido feito aos Reis Magos para guiarem minha vida confirma outra característica da tradição que é mendicante, e que como mensageiros dos Reis Magos na terra têm o poder de intervir na vida das pessoas (verso 4). Como os Reis Magos estão presentes na bandeira sagrada, eles também são guias nas vidas dos participantes (verso 6).

Conclusão

Assim como os Reis Magos são o centro das relações de fé da folia de reis, a jornada sagrada completa as obrigações de reciprocidade e estimula os participantes a continuarem suas jornadas. A música caipira-religiosa fornece o meio para que a jornada se concretize, e através do verso, estimule o equilíbrio entre as partes na comunicação entre o mundano e o espiritual. É através da toada, a verdadeira expressão artística da folia de reis, que seus participantes, músicos e pessoas da comunidade, manifestam seus desejos e cumprem suas obrigações religiosas e sociais. Na mão dos tocadores de viola e suas variações de estilos musicais, a toada inspira mestres e contramestres de folia de reis contribuindo para uma visão ampla da fé através do verso da música caipira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Araújo, Alceu Maynard. 1949. *Folias de Reis de Cunha*. São Paulo: Sep. da Revista do Museu Paulista.

Nepomuceno, Rosa. 1999. *Música Caipira: Da Roça ao Rodeio*. São Paulo: Editora 34.

Bernadeli, Maria Madalena. 1991. "A Expressividade Caipira em Vieira e Vieirinha". Dissertação apresentada ao curso de PósGraduação em Letras, Área de Concentração "Literatura Brasileira", do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas Universidade Estadual Paulista.

Brandão, Carlos Rodriguez. 1977. *A Folia de Reis de Mossâmedes*. Ministério da Educação e Cultura, Fundação Nacional de Arte - FUNARTE. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.

Saenger, Juliana. 2002. "Continuidade e Descontinuidade". Em *Tocadores: Homem, Terra, Música e Cordas*, ed. Olaria Projetos de Arte e Educação. Impresso no Brasil.